

# Revolução na Ikea com fungos do Porto

**Revolucionar a produção de mobiliário em massa com fungos que crescem dentro dos móveis. A Ikea está “muito satisfeita” com o projecto desenvolvido por alunos do Politécnico do Porto.**

“Qual é que será a próxima revolução, na produção industrial, na área do mobiliário de madeira?” Este foi o desafio proposto pela maior fabricante mundial do sector a um consórcio de alunos do Instituto Politécnico do Porto (IPP) e da norte-americana Universidade de Stanford, uma das mais elitistas do mundo.

A resposta ao desafio, após oito meses de investigação e desenvolvimento, resultou na apresentação de duas soluções – uma, que foi mais desenvolvida pelos norte-americanos, traduz-se num mecanismo que ajuda a tornar os móveis mais fáceis de montar (“10 segundos, ao invés dos cinco minutos habituais”); a outra, explorada pelos portugueses, promete revolucionar esta indústria com fungos que crescem dentro dos móveis.

“Estamos muito satisfeitos

com ambas as dimensões do projecto”, reagiu, em declarações ao Negócios, João Neto, um português que reside na Suécia e é “category developer” da Ikea. “A partir de agora precisamos de estudar e explorar estas propostas”, afirmou, enfatizando que este “é, sem dúvida, um bom ponto de partida para percebermos se, a nível de produção Ikea, estamos ou não no bom caminho em termos de inovação”.

No caso da proposta que foi sobretudo desenvolvida pela equipa portuguesa, o que está em causa é a transformação da gigantesca quantidade de resíduos de madeira produzidos pelas fábricas da Ikea em matéria-prima, no quadro da ideia de economia circular.

Os estudantes desenvolveram um novo biomaterial, composto por fungos de cogumelos e serrim, que “desenvol-

ve interessantes propriedades de resistência mecânica e peso (extremamente resistente e leve) e que poderá ser utilizado no interior de várias peças de mobiliário Ikea, em substituição de material de cartão presentemente utilizado”.

Uma solução que, de acordo com os seus promotores, “pode ajudar a revolucionar a produção de mobiliário em massa”, eliminando totalmente os desperdícios em madeira das fábricas do grupo sueco, que detém quatro lojas e uma unidade fabril em Portugal.

Este projecto foi desenvolvido no âmbito do prestigiado curso ME310, de Stanford, ministrado pela primeira vez em Portugal, foram 15 os estudantes do IPP que, associados aos da universidade norte-americana, criaram novos caminhos para a Ikea e para a Ford. ■

RUI NEVES

Matthew Staver/Bloomberg



A maior fabricante de mobiliário mundial vai estudar e explorar a proposta dos estudantes portugueses.